

GT29: Deficiência e Antropologias: perspectivas críticas e contemporâneas

Pedro Lopes, Anahi Guedes de Mello

O tema da deficiência oferece uma perspectiva crítica, disruptiva e densa ao trabalho antropológico, da teoria à técnica, da ética à metodologia. O objetivo deste GT é reunir pesquisas, em andamento ou concluídas, que se dedicam à complexidade e multiplicidade da deficiência enquanto experiência e categoria, a partir de variadas abordagens que têm emergido na investigação antropológica e etnográfica: articulações entre deficiência, raça, etnia, gênero, sexualidade, classe, religião, geração, idade e nacionalidade; deficiência nos ativismos e movimentos sociais, em suas interfaces e relações com o Estado e as políticas públicas, as cidades, territorialidades e redes sociais; produções culturais e artísticas contra-hegemônicas; narrativas biográficas, narrativas de si e autoetnografias; analíticas e teorias dos Estudos da Deficiência, da Teoria Crip e outras vertentes associadas, como os estudos feministas e os estudos decoloniais; práticas, políticas e redes sociotécnicas de cuidado que mobilizam e ampliam o alcance das reflexões sobre "autonomia" e "(inter)independência"; pessoas com deficiência no mercado de trabalho e no campo educacional; articulações e desarticulações entre deficiência e saúde, com especial atenção aos debates sobre epidemias e pandemias; disputas de fronteira no campo da deficiência, como no caso dos autismos, surdez, cronicidades, dentre outros.

Gêneses insurgentes: perspectivas antropológicas sobre deficiência física, vivacidades e volúpias nas noites curitibanas

Autoria: Deiler Raphael Souza de Lima, Cláudia Liliane Viana, José Ricardo Pacheco

Este artigo decorre de uma etnografia realizada entre os meses de setembro de 2018 e março de 2019, delineada pelo acompanhamento de um rapaz com deficiência física em estabelecimentos de lazer noturnos, especificamente, três casas noturnas da cidade de Curitiba-PR. A priori, tendo como objetivo, compreender como se dá o usufruto de sua vida social, bem como, as relações de sociabilidades e entrelaçamentos que se estabelecem com e nesses ambientes. Em síntese, entende-se que esses estabelecimentos, denotam para uma circularidade assídua de seus frequentadores, de modo que, a permanência do interlocutor no local, reverbera uma intersecção entre o usufruto da vida social e as garantias e efetivações de Políticas Públicas que possibilitem a participação e contribuam para a inclusão de pessoas com deficiência em estabelecimentos de lazer públicos e privados, haja visto, que o Direito Social ao Lazer está salvaguardado sob a égide dos Direitos Humanos. Nesse sentido, o que se almeja, ainda que, de maneira sucinta, é a construção de uma política emancipatória e/ou uma "Cultura dos Direitos Humanos" efetiva, que para além do diálogo intercultural, seja entre sociedades distintas ou em sua própria, não avenge para Universalismos a priori, mas que, garanta a existência da multiplicidade humana, o que inclui, as subjetividades e intersubjetividades de seus constituintes. Por sua vez, no que se refere as pessoas com deficiências corresponde as guias para experenciação de suas corporeidades com os ambientes, isto é, a postulação do direito de ser diferente, o que corrobora para avultar as potencialidades humanas, em suas profusas formas de Ser/Estar e Habitar o mundo. Palavras-chave: Deficiência física; Lazer; Direitos Humanos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

